

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CÓDIGO: POP ENF 1.13
	GERAL (TODOS OS SERVIÇOS E/OU ENFERMARIAS)	Data da Emissão: 09/12/2016
		VERSÃO: 04
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ENDOVENOSA		
Responsável pela elaboração do POP: Enfermeira Ana Elizabeth Frigeri Garcia Enfermeiro Nilson Lima Linhares Enfermeira Maria da Penha Pinheiro Responsável pela REVISÃO do POP: Enfermeira Cláudia Cruz da Silva Enfermeira Katerine Gonçalves Moraes Enfermeira Maria Helena de Souza Praça Amaral Enfermeira Stella Maris Gomes Renault	Aprovado por: Enfermeira Andréia Rodrigues Gonçalves Ayres Enfermeira Carmem Fernandes Alves Enfermeiro Daniel Aragão Machado Enfermeira Sandra de Souza Lima Rocha	
1. DEFINIÇÃO		
Consiste na introdução de medicamento e ou soluções diretamente na veia (corrente sanguínea), através de punção venosa com a finalidade de absorção rápida da substância em uso, sejam elas: soluções hipertônicas, isotônicas, hipotônicas, sais orgânicos, eletrólitos e medicamentos que deverão ter solubilidade sanguínea e estar livre de cristais ou qualquer outra partícula visível em suspensão.		
2. OBJETIVOS		
Implementar a prescrição médica, para que haja uma resposta farmacológica adequada e ação sistêmica rápida.		
3. INDICAÇÃO		
Sempre que houver indicação para que o medicamento ou solução seja absorvido de imediato e por completo, e nos casos de grandes doses de medicamentos por fluxo contínuo ou intermitente, por período determinado.		
4. PESSOAS E PROFISSIONAIS QUE IRÃO REALIZAR O PROCEDIMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de enfermagem; 		
5. MATERIAL A SER UTILIZADO		
<ul style="list-style-type: none"> • Bandeja ou cuba rim; • Gaze compressa 7,5 X 7,5, estéril; • Álcool 70%; • Terapia medicamentosa prescrita (identificada, diluída na seringa compatível ou frasco de soro com medicação diluída ou ainda medicação de 30 ou 50 ml); • Luva de procedimento; • Agulha; • Seringa; • Soro fisiológico a 0,9%; • Algodão embebido em álcool 70%; • Algodão seco; • Garrote; • Dispositivo intravenoso; • Dispositivo intermediário de 02 ou 04 vias estéril, para administração de soluções, preenchido com SF 0,9%; • Esparrapado impermeável ou microporoso. 		

6. DESCREVER DETALHADAMENTE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Ler a prescrição;
2. Data, nome do paciente, medicação, dose, via de administração e o horário da medicação;
3. Higienizar as mãos;
4. Levar a bandeja ou cuba rim para perto do paciente, colocando a bandeja sobre a mesinha de cabeceira;
5. Conferir a identificação do cliente através da pulseira de identificação e com o próprio;
6. Orientar o paciente e o acompanhante sobre o procedimento;
7. Calçar luvas de procedimentos;
8. Checar a permeabilidade do acesso venoso, observando se o local apresenta sinais flogísticos (dor, calor e rubor);
9. Fechar o clamp de controle de fluxo do acesso venoso, no caso do paciente estar recebendo hidratação contínua;
10. Realizar a desinfecção das conexões e injetores (entrada das vias do extensor) do circuito, utilizando gaze estéril e álcool a 70%;
11. Abrir a via do extensor do equipo que será utilizado, com o auxílio da gaze;
12. Introduzir a seringa na via do extensor;
13. Proteger a tampa do extensor com gaze e deixá-la na bandeja;
14. Certificar-se de não haver bolhas de ar no interior da seringa ou circuito com medicação;
15. Injetar o medicamento de forma lenta;
16. Observar possíveis reações que o paciente possa apresentar durante a administração;
17. Retirar a seringa;
18. Introduzir a seringa preenchida com SF 0,9% a fim de salinizar a via utilizada;
19. Retirar a seringa;
20. Fechar a via do extensor com o conector próprio (tampa do extensor);
21. Fechar o clamp de fluxo da via que não será mais utilizada;
22. Abrir o clamp de controle de fluxo do equipo de soro, acertando o gotejamento;
23. Observar sinais aparentes de alteração no paciente e no local da punção, após a administração do medicamento (dor local, hiperemia, rubor, edema);
24. Assegurar que o paciente esteja confortável e seguro no leito (grades elevadas);
25. Deixar a unidade limpa e organizada;
26. Desprezar o material utilizado em local apropriado;
27. Limpar a bandeja ou a cuba rim com álcool a 70%;
28. Retirar luvas de procedimentos;
29. Higienizar as mãos;
30. Checar na prescrição, o horário correspondente ao procedimento realizado e anotar possíveis intercorrências.

7. ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS

- Não reencapar a agulha utilizada;
- Não desconectar a agulha utilizada da seringa;
- Observar o estado geral do paciente durante e após a administração medicamentosa;
- Caso não seja permanente a punção, deverá ser realizado rodízio de locais;
- Evitar áreas inflamadas, hipotróficas, com nódulos, parestias, plegias e outros, pois podem dificultar a absorção do medicamento;
- Observar possível infiltração no local de inserção do cateter;
- Durante a infusão de substâncias endovenosas, podem ocorrer reações pirogênicas ou bacterianas, sendo importante a observação de manifestações clínicas que poderão ser: calafrios intensos, elevação de temperatura, sudorese, pele fria, hipotensão, cianose de extremidades e/ou labial, levando à uma abrupta queda do estado geral do paciente;
- Essas possíveis reações são verificadas logo após o início de terapia endovenosa e, devem cessar logo que interrompida.

ATENÇÃO AOS CINCO CERTOS:

1. Medicamento certo;
2. Dose certa;
3. Hora certa;
4. Paciente certo;
5. Via certa.

Confira **SEMPRE** o rótulo da medicação. Nunca confie. Leia você mesmo, realizando três leituras certas da medicação:

1. **PRIMEIRA LEITURA:** Antes de retirar o frasco ou ampola do armário ou carrinho de medicamentos.
2. **SEGUNDA LEITURA:** Antes de retirar ou aspirar o medicamento do frasco ou ampola.
3. **TERCEIRA LEITURA:** Antes recolocar no armário ou desprezar o frasco ou ampola no coletor adequado.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Resposta farmacológica adequada e ação sistêmica rápida, que não haja reações pirogênicas ou bacterianas.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AME. Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem: 2009-2010. Rio de Janeiro: EPUB, 2009.
- ARAÚJO, M.J.B.de. Técnicas fundamentais de enfermagem. 9 Ed. Rio de Janeiro: MJB de Araújo, 1996.
- FIGUEIREDO, N.M.A.; VIANA, D.L; MACHADO, W.C.A. Tratado prático de enfermagem. 2 Ed. v.2. São Caetano do Sul: Yedis Editora, 2008.
- MOZACHI, NELSON. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. Ed.10. Curitiba: Os Autores, 2005.
- SILVA, M.T; SILVA, S.R.L.P. Cálculo de administração de medicamento em enfermagem. 1 Ed. São Paulo: Martinari, 2008.